

## LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

TALITA GONÇALVES ALVIM<sup>1</sup>, MAÉLI RIBEIRO DE FARIA<sup>1</sup>, THAYNÁ FRANCO DOS SANTOS<sup>1</sup>,  
MARIA LUCIA TORRES MARCUCCI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária - UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária - UNIFEOB, São João da Boa Vista/SP.

**RESUMO** - O lúpus eritematosos sistêmicos é uma afecção imunomediada de etiologia desconhecida que possui predisposição genética, envolvimento hormonal, imunológico e radiação ultravioleta. Os sintomas da doença são eritema, fotossensibilidade, úlceras orais, artrite, fraqueza, pirexia, e emagrecimento, além de distúrbios renais, neurológicos, hemolíticos (anemia, leucopenia e linfopenia) e imunológicos (anticorpo antinucleares). O tratamento clínico muitas vezes é um desafio, devido à variedade de sintomas que são semelhantes em outras patologias dermatológicas e sistêmicas; para o desenvolvimento do diagnóstico, os sintomas da doença, histórico do paciente e exames específicos são necessários.

Palavras-chave: dermatologia, imunidade, pele, radiação UV.

### INTRODUÇÃO

O Lúpus Eritematoso (LE) é uma doença imunomediada e divide-se em: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e o Lúpus Eritematoso Discóide (LED) que é sua forma benigna (SILVA, et al. 2018).

No Lúpus Eritematoso sistêmico, o sistema imunológico do organismo que ataca as células saudáveis. O LES reconhece as células normais do organismo como prejudiciais e as destrói, acometendo assim vários tecidos do organismo do animal, principalmente a pele da face e do focinho, coração, rins, pulmões, articulações e até o sangue (GERONYMO, 2003).

Mesmo que a etiologia ainda não tenha sido completamente descoberta, foi observado que algumas raças têm predisposição para desenvolver o Lúpus, como é o caso do Poodle, Pastor Alemão, Afghan Hound, Shetland Sheepdog, Setter Irlandês, Beagle, Collie e Old English Sheepdog. Entretanto, isso não significa que outras raças não possam ter a doença (GERONYMO, 2003).

Os sintomas da doença se manifestam como lesões eritematosas e dolorosas em focinho, canto da boca, membros e região ventral, dor nas articulações, emagrecimento, pirexia e fraqueza; achados laboratoriais de anemia, leucopenia, linfopenia, emagrecimento (BITTENCOURT, et al., 2008)

O LES é uma doença que apresenta inúmeros diagnósticos diferenciais, dependendo da extensão e gravidade do acometimento sistêmico, mas para diagnóstico definitivo, é necessário a realização de exames hematológicos, teste de anticorpo antinuclear (AAN) e teste para célula LE, radiografias das articulações e biópsia das lesões (SILVA, et al., 2018).

O tratamento para LES é baseado no uso de imunossuppressores, vitaminas E e protetor solar (KLEIN, 2012)

Esse trabalho tem objetivo uma breve revisão a respeito das características clínicas, diagnóstico e tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico.

### REVISÃO DE LITERATURA

O lúpus eritematosos sistêmicos é uma doença inflamatória crônica, sistêmica, que tem como causa os auto anticorpos. Pode ser classificado em Lúpus Eritematoso Discóide (LED) que é uma forma benigna e o Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é um distúrbio imunológico generalizado (GERONYMO, 2003).

O LES é uma doença imunológica rara, que ocorre tanto nos cães como nos gatos. A etiologia não é esclarecida, o desenvolvimento da doença está ligado à predisposição genética, envolvimento de hormônios e aos fatores ambientais, como luz ultravioleta e alguns

medicamentos, com maior incidência em animais com pelagem branca, mas pode ocorrer em várias raças (GERONYMO, 2003).

Segundo Tizard (2014) uma das características do animal com LES pode ser uma falha na apoptose, levando a ativação de linfócito B e a diversos distúrbios autoimunes. No entanto os anticorpos anti nucleares (AAN) são produzidos na doença assim como muitos outros, sugerindo que os animais afetados também possam ter a função dos linfonodos B anormal (TIZARD, 2014)

O diagnóstico clínico do LES muitas vezes é um desafio, devido à variedade de sintomas que pode tanto ocorrer na doença do lúpus, como em outras patologias dermatológicas, mas para ter o desenvolvimento do diagnóstico, devem ser associados os sintomas da doença e aspecto das lesões, histórico e exames específicos, como radiografia das articulações, hemograma onde se observa anemia, bioquímico sérico para avaliar função renal e hepática, teste de anticorpo (AAN) e teste de células LE (SILVA, et al., 2018).

As células LE são neutrófilos polimórficos que fagocitam núcleos de células mortas e que estão morrendo, dessa forma parece um pouco com as células binucleadas. Se detecta na medula óssea e ocasionalmente em preparações de células obtidas do sobrenadante de animais com lúpus. O diagnóstico com o teste ANA e com teste de células LE não é eficaz, portanto, o histórico, sinais clínicos e demais exames citados junto com os resultados destes, confirmam o diagnóstico (TIZARD, 2014).

De acordo com Fossum et al. (2005), para um diagnóstico positivo de LES, o animal estará apresentando sinais dermatológicos como eritema e fotossensibilidade, úlceras orais, artrite, nefropatia, distúrbios neurológicos, hemolíticos (anemia, leucopenia e linfopenia) imunológico (anticorpo anti nucleares).

O tratamento de LES deve individualizado para cada paciente e dependerá dos órgãos ou sistema acometidos, animais que apresentam lesões cutâneas são recomendados imunossupressores como os glicocorticóides e vitamina E. A dose dos glicocorticóides varia de acordo com a gravidade de cada paciente. A radiação ultravioleta é uma das causadoras de fotossensibilidade e desencadeia lesões cutâneas, então portanto deve-se utilizar protetores solares com FPS 15 ou mais, em quantidade generosa pela manhã e reutilizando mais um vez ao dia (SATO, et al., 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos ressaltar que, o LES é uma afecção imunomediada de etiologia desconhecida que não tem cura. O diagnóstico depende muito dos sintomas que o animal apresenta, devendo ser associados os sinais clínicos, histórico e exames específicos.

O tratamento é realizado com vitaminas, imunossupressores evitando o contato com radiação solar, com isso tem que ter a colaboração dos tutores.

É importante alertar os tutores quanto ao caráter hereditário da doença, indicando ser realizado orquiectomia em machos e em caso de cadelas a OSH, para que a enfermidade não seja propagada pela reprodução.

## REFERÊNCIAS

BORBA, E. F.; LATORRE, L. C.; BRENOL, J. C. T.; KAYSER, C; SILVA, N. A.; ZIMMERMANN, A. F.; PÁDUA, P. M.; COSTALLAT, L.T.; BOFÀN, E.; SATO E. I. Consenso de Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Artigo Especial**, v. 48, n. 4, p. 1-12, 2008.

FOSSUM, T.; HEDLUND, C. S.; HULSE, D. A.; JOHNSON, A. L.; SEIM, H. B.; WILLARD, M. D.; CARROLL, G. L. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2005. Cap. 35, p. 1017-1148.

GERONYMO, V.V.; TOFANIN, A.; ALMEIDA, R.M.A.; BARROS, A. Ocorrência de Lúpus Eritematoso em cães atendido no Hospital Veterinário do centro regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal: Pesquisa Científica. v. 1, n. 1, p. 1-9, 2005.

KLEIN, W. R. Lúpus eritematoso discóide - relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergia Veterinária**, v. 2, n. 4, p. 1-3, 2012.

SATO, E. I.; BONFÂ, E. D.; COSTALLAT, L. T. L.; BRENOL, J. C. T.; SANTIAGO, M. B.; SZUJABOK, J. C. M.; RACHID, F. A.; BARROS, R. T.; VASCONCELOS, M. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Tratamento do Acometimento Cutâneo/Articular. **Artigo Especial**, v. 44, n. 6, p. 1-4, 2004.

SILVA, V. L.; MONTEIRO, C. L.B.; SILVA, M. C.; CARNEIRO, R. D.; JUNIOR, E. R. P.; LUCENA, L.V. Diagnóstico e tratamento de Lúpus eritematoso discoide canino: Relato de caso. v. 12, n. 3, p. 1-6, 2018.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**. 6.ed. São Paulo: ROCA, 2002. Cap. 33, p. 432-445.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**, 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Cap. 36, p. 423-435.